

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS URUAÇU
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

DIANNES NUNES ARAÚJO

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO FILME *ESTRELAS
ALÉM DO TEMPO*;2016**

**URUAÇU- GO
2019**

DIANNES NUNES ARAÚJO

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO FILME “ESTRELAS
ALÉM DO TEMPO”;2016**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História requisitada como nota parcial para a obtenção do título de Licenciada plena em História, sob a Orientação do Professor Me. Jean Isídio dos Santos.

**URUAÇU – GO
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS URUAÇU
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO FILME “ESTRELAS
ALÉM DO TEMPO”.2016**

Monografia defendida e aprovada em ____ de _____ 2019 pela Banca
Examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____ Me.

Jean Isidio dos Santos

(nome)

(nome)

URUAÇU – GO
2019

Dedico esse trabalho a todos que contribuíram de alguma maneira para o alcance dessa tão sonhada formatura, e que acima de tudo me compreenderam e tiveram paciência nos momentos mais difíceis. Dedico também a todos da UEG, em especial meus colegas e professores por tudo que fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida e vitalidade para que eu tivesse força para passar por mais essa etapa na minha vida. A minha família, em especial as minhas três filhas, ao meu marido e a todos que contribuíram e sonharam comigo.

A todos os servidores da UEG, que garantiram todo o subsídio e apoio necessário para que eu me mantivesse na faculdade durante esses 4 anos. E a todos os docentes que escolheram dividir seu conhecimento comigo.

RESUMO

Essa pesquisa cujo tema é a representação da mulher negra no filme “estrelas além do tempo”. 2016 tem como objetivo analisar a representação da mulher negra no filme “Estrelas além do tempo”. Para isso faremos uma compreensão do que seria o conceito de cinema e qual sua contribuição para interpretação e entendimento de fenômenos históricos, para após apresentarmos uma análise mais aprofundada de como a mulher negra está representada no filme e também inovação. Atualmente o filme é visto como sendo um capítulo da história da humanidade e um projeto de inovação no ano de 1962, considerado também disruptivo e ambicioso inspirando a formação de grupos inovadores. A problemática do contexto consiste no preconceito e discriminação da mulher no mercado de trabalho, a ferramenta utilizada para a confecção desse trabalho foi a pesquisa em sites e documentário pois o filme é uma produção coletiva, e o mesmo será de suma importância para compreensão desse fenômeno histórico pois mostra um período onde os Estados Unidos passavam por uma fase de superação da segregação racial, tão fortes nas décadas de 1930 a 1950, por exemplo. Partindo de um estudo do histórico de estereótipos e luta das mulheres negras nas décadas de 1960-1970.

Palavras-chave: Cinema. Mulher negra. Luta. Estereótipos.

ABSTRACT

This research whose theme is the representation of the black woman in the film “stars beyond time” .2016 aims to analyze the representation of the black woman in the film “Stars beyond time”. For that, we will make an understanding of what the concept of cinema would be and what its contribution to the interpretation and understanding of historical phenomena, after presenting a more in-depth analysis of how the black woman is represented in the film and also innovation. Currently the film is seen as a chapter in the history of mankind and an innovation project in 1962, also considered disruptive and ambitious, inspiring the formation of innovative groups. The contextual problem consists of prejudice and discrimination against women in the labor market, the tool used to make this work was research on websites and documentaries because the film is a collective production, and it will be of paramount importance for understanding this phenomenon. historical because it shows a period when the United States was going through a phase of overcoming racial segregation, so strong in the 1930s to 1950s, for example. Based on a study of the history of stereotypes and struggle of black women in the 1960s and 1970s.

Keywords: Cinema. Black woman. Fight. Stereotypes.

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Reflexões sobre o conceito de cinema	12
2 Mulheres negras nos eua- luta pela igualdade racial	18
2.1 Luta pelos direitos civis e igualdade racial nos EUA nos anos 60-70	18
2.2 A luta das mulheres negras pela busca do sufrágio	20
3 Representação figurativa da mulher negra no filme "estrelas além do tempo".....	24
3.1 Análise do discurso e representação da mulher negra no filme.....	24
3.2 Filme “Estrelas além do tempo” e crítica à desigualdade racial nos Estado Unidos.....	31
4 Considerações Finais	37

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo de compreender como se deu a representação da mulher negra, no filme *Estrelas Além do Tempo* (2017), uma obra sob a direção e roteiro de Theodore Melfi. Uma vez que o filme retrata o período de 1935-1970, nosso primeiro objetivo é analisar a representação da mulher negra nessa demarcação temporal bem como apresentar uma contextualização que mostre como estava colocado esse grupo social na história estadunidense. Esse contexto histórico marcado pelas lutas históricas e pela busca de igualdade dos direitos raciais serve como panorama para a construção da trama fílmica. Além disso, buscamos despertar no nosso leitor a reflexão de que mesmo depois de tudo há ainda muito que ser feito para que as mulheres negras alcancem a igualdade racial e de oportunidades.

Posta essa questão como tema central da presente pesquisa, utilizaremos de autores que trazem uma discussão acerca do conceito de representações, que são Nildo Viana, Priscila Aquino Silva e Cristiane Freitas Gutfreind, apresentando então o que segundo eles possibilita uma compreensão do conceito da representação de um filme. Abordaremos, além disso, informações que tragam informações que nos possibilitem entender a apresentação histórica da mulher, em especial a da mulher negra nos Estados Unidos, assim como seu histórico de luta, estereótipos e representação.

Os produtores do filme são uma equipe distribuída entre direção e elenco; são quatro os produtores Theodore Melfi é produtor e diretor, Peter Cherin, Jenno Topping e Pharrell Williams também são produtores, todos trabalharam para que o filme acontecesse e todos estudaram bastante e refletiram sobre o problema da exclusão racial, a dificuldade das mulheres negras para mostrar todo seu potencial frente a NASA, as conquistas individuais de cada uma e a capacidade intelectual acima da média, elas lutaram contra o preconceito e venceram e se tornaram parte da história da NASA,

Em relação a um problema de pesquisa, como o filme *Estrelas do Tempo* representou a mulher negra temos como objetivo buscar entender como se deu a luta pela questão da inserção da mulher no mercado de trabalho e também pela busca de igualdade de gênero? A relevância social desta pesquisa está na temática de tratar de

um grupo historicamente inferiorizado e demonstrar que foi com luta que foram conquistando seus direitos, mas é extremamente importante despertar que ainda há muito que ser feito para que a mulher finalmente alcance a igualdade de oportunidades frente a uma sociedade patriarcal e machista.

Meu interesse pela pesquisa se deu, por ser uma das integrantes desse grupo historicamente menosprezado da sociedade e segundo por trazer a temática parafraseando com uma obra renomada e que me permita mostrar quão importante é a relação entre história e cinema, tendo como referência a mulher negra.

Desse modo, o debate trará uma contribuição para o estudo e compreensão do tema abordado e para que as mulheres negras assumam a condição de agentes do processo histórico, pois é irrevogável dizer que estas foram por muito tempo esquecidas pelas sociedades.

A análise teórica estará associada também ao material empírico que será o filme. Levando em consideração que o longa metragem aborda um período, 1960-1970, como será apresentado, de muitas conquistas, seja elas do rompimento da segregação racial nos EUA, de inserção no mundo do trabalho, pelos direitos das mulheres negras e da comunidade negra em geral, por exemplo, a percepção da representação da mulher na obra nos possibilitará uma compreensão mais aprofundada do tema em questão.

No desenvolvimento do trabalho em questão, no primeiro capítulo iremos trabalhar as questões teóricas, é de extrema importância compreendermos o conceito de “cinema”, para que possamos despir de nossos preconceitos estipulados pelo senso comum, a fim de entender as representações cinematográficas expostas pela indústria do cinema, e suas mensagens, buscando definir o que se entende sobre o cinema e a perspectiva do mesmo a partir da contribuição de autores, como Nildo Viana que revelará quão importante é o cinema militante¹ na compreensão de fenômenos históricos.

Nesse primeiro capítulo a ideia é definir o conceito da mulher negra e sua colaboração para a conquista espacial, ou seja, o seu espaço na sociedade, as representações sociais e cotidianas a partir da obra de Nildo Viana e depois mostrar como esses conceitos se aproximam ou estão ligados a questão do cinema. Por isso, o ponto de partida para o estudo do nosso objeto é teórico e conceitual.

¹ Cinema proposto por Viana (2012), um saber crítico da realidade e da representação de fatos históricos.

Na segunda parte, vamos estudar a trajetória de luta e conquista de direitos de igualdade de oportunidades e de gênero traçada pelas mulheres negras no decorrer da história dos Estados Unidos, fazendo uma abordagem dos estereótipos construídos acerca da figura das negras, assim como a sua jornada de luta e superação. Abordaremos também a história delas na esfera política, na luta pela emancipação política.

Na terceira e última parte desta monografia, o objetivo é fazer uma análise da representação da mulher negra no filme *Estrelas além do Tempo*. Deste modo, o terceiro capítulo trará a percepção do nosso material empírico na contribuição para a compreensão do fenômeno histórico em questão de uma maneira mais aprofundada.

Dessa forma, temos aqui uma visão geral de como esse trabalho será construído. Nossa proposta é contribuir para um pensamento de uma ciência histórica que busca resgatar a história da mulher negra na sociedade e sua importância que foi no decorrer dos tempos silenciado e revelar a importância do cinema como ferramenta para a construção do conhecimento científico.

Assim, estamos expondo um pouco do que é a nossa metodologia de pesquisa, que será, primeiramente uma análise bibliográfica de livros e artigos de autores que tratam das questões de desigualdade raciais e da luta dos negros, uma percepção das cenas e o papel das personagens negras do filme para interpretação do tema mencionado, que são os procedimentos que vamos utilizar em nossa monografia.

Os conceitos de cinema e mensagem de Nildo Viana, são importantes para nós, tanto em relação às representações sociais, as representações cotidianas e a crítica que esse autor faz em relação ao senso comum.

1 REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CINEMA.

O cinema é uma forma artística importante para compreendermos algumas das representações sociais, de grupos historicamente inferiorizados da sociedade, por exemplo, que existem na sociedade capitalista. Bem como, nos traz mensagens e imagens que trazem uma expressão figurativa da realidade histórica, fatores sociais, políticas e dentre outras, que são pertinentes ao estudo da História. Por esta razão, é de extrema importância compreendermos o conceito de “cinema”, para que possamos despir de nossos preconceitos estipulados pelo senso comum, a fim de entender as representações cinematográficas expostas pela indústria do cinema.

O conceito de Viana (2009) esclarece o que venha a ser representações sociais e representações cotidianas; vamos fazer um estudo de sua concepção sobre o cinema e como esse autor vai mostrar que é o cinema e suas mensagens, indispensáveis para a compreensão do tema proposto.

Segundo Viana (2009), a historiografia tradicional além de descritiva, pouco contribui para um entendimento das mudanças do processo de produção de filmes e dos conteúdos veiculados por eles. Bem como este problema também é descrito por Silva (2004).

A historiografia durante muito tempo negou a legitimidade do filme como documento histórico. Uma história de cunho positivista teimava em considerar o cinema como um instrumento de distorção do passado, que quando não o falsificava, trivializavam. Somente a partir de 1970, com a “revolução francesa da historiografia”, ou seja, com Escola dos Annales e a reformulação do conceito e dos métodos da História, é que a historiografia passou a encontrar no filme um importante canal através do qual conseguiu apreender testemunhos da sociedade, de sua mentalidade, de seus costumes e de sua ideologia. (SILVA, 2004, p.02):

Os poucos estudos de orientação marxista sobre o cinema padecem de problemas metodológicos e teóricos devido à influência da teoria do reflexo de Lênin e da estética realista derivada dela. Por outro lado, Viana (2009) procura demonstrar a aplicação do materialismo histórico, pois assume, portanto, um papel fundamental para ultrapassar tanto os limites da historiografia tradicional do cinema quanto às contribuições pretensamente marxistas nesta área. O autor vai mostrar os problemas da historiografia do cinema que não é marxista.

Desta forma, como já afirmamos, um dos grandes problemas da historiografia tradicional do cinema, além da falta de uma base teórico-metodológica, é o fetichismo do cinema. A concepção fetichista do cinema se revela na idolatria: o cinema, um produto humano (e, portanto, social e histórico, o que traz inúmeras outras implicações), aparece como algo com vida própria, autônomo, independente. O criador se rende à sua criatura, que passa a ter uma “beleza própria”, uma “essência” uma qualidade mágica. Na verdade, o fetichismo do cinema é nada mais do que o fetichismo da arte em uma forma particular (VIANA, 2009, p. 26).

Na citação acima o autor esclarece que os problemas da historiografia, do cinema e de forma crítica. Segundo ele falta uma base teórico-metodológica para que essa historiografia possa ser coerente com os estudos realizados pelos autores dessa corrente ou escola do pensamento em questão.

Sendo assim, por ser um produto humano o cinema também é histórico e social e é dessa forma que tem que ser analisado pelos estudiosos desse tema. O cinema segundo Viana, não tem vida própria, isso ele vai chamar de fetichismo. Parece que o homem cria uma coisa e essa coisa passa a dominar o homem. Por esta razão, podemos dizer que o cinema é um produto cultural construído a partir da indústria do cinema. “A par do assunto, Silva (2004) diz que; a indústria é inseparável da sociedade, da sua economia, da sua técnica”. E se o cinema é uma indústria, o filme é uma arte.

No entanto Gutfreind (2006) diz que:

O cinema pode ser compreendido como uma estrutura plural que engloba produção, consumo, hábitos, criatividade, valores simbólicos e imaginários que dizem respeito a uma sociedade específica. Nesse sentido, um dos vários campos que compreende o estudo de cinema se interessa pela organização sociocultural da sua produção e pelo que a experiência fílmica aporta a uma sociedade específica; mais particularmente, podemos dizer que o cinema, como outras mídias, funciona como um produto de base da sociedade contemporânea, participando da psiquê da comunidade, da consciência e da experiência dos indivíduos. (Gutfreind, 2006, p.02).

Deste modo, podemos dizer que o cinema é um produto do capitalismo, que reflete em suas representações a história da sociedade a qual está inserido, bem como, possui também, em alguns casos, o papel de disseminador de entretenimento. Na sociedade capitalista é criado produtos e mercadorias variadas, a arte, em suas mais variadas manifestações, seja, por exemplo, a música e o cinema, são moldadas a assumirem um papel de produtos pela indústria cultural, é aí que entra o fetichismo, pois as pessoas compram produtos e mercadorias que passam a dominá-las. As pessoas passam a valorizar mais os produtos e mercadorias do que os próprios seres humanos. O

fetichismo é muito forte na sociedade capitalista, por esta razão o cinema também está associado ao fetichismo dessas mercadorias.

Segundo Viana (2009), por trás do fetichismo do cinema, temos as representações cotidianas ilusórias dos agentes da produção cinematográfica e a axiologia² produzida pelos artistas. Os valores dominantes são reproduzidos pelos agentes da esfera artística, inclusive buscando criar valores próprios, devido à sua busca de autonomização, criando sua auto valoração.

Por esta razão é possível perceber que o cinema e o fetichismo estão atrelados às representações cotidianas, que o autor afirma haver uma ilusão em relação a elas por parte dos cineastas e dos próprios artistas. Segundo ele, essas obras de arte irão valorizar os interesses dominantes. Por conseguinte, podemos dizer que o cinema reproduz a visão das classes dominantes sobre o processo histórico.

A fim de contribuir com o tema proposto Neto e Gândara (2009) diz que:

(...) Portanto, a montagem dos fatos, dos slides não reproduz o real, somente cria, além disso, o cinema não reproduz, somente produz, e assim produz, transforma, concebe e distorce ideias. Deste modo, cabe aqui o seguinte questionamento: Como captar o real se a base perceptiva do indivíduo produtor é distinta do espectador? Qual é a linha divisória entre o real e o imaginário? Qual é a linha tênue da neutralidade? Existe neutralidade? (Neto e Gândara 2009, p.03).

Em relação ao filme na concepção de Viana (2009) ele manifesta e expressa valores, tal como todas as manifestações culturais em nossa sociedade, sendo que as produções fílmicas podem ser axiológicas ou taxionômicas. ³Tendo por base estes valores e representações, os agentes da esfera artística, e os pesquisadores dela, produzem ideologias⁴ e discursos técnicos que se passam como um saber competente sobre a arte, o que ocorre também no caso dos filmes.

Falando ainda sobre as representações cotidianas no cinema, Viana (2009) esclarece que devemos distinguir entre as representações cotidianas que os agentes de produção e reprodução do cinema produzem e a transformação destas representações em ideologia.

² Axiologia: é a chamada teoria de valor. Tem como objetivo entender os valores e os juízos de valores que aparecem na sociedade.

³ Taxionômicas: estudo que sistematiza diferentes coisas em classes ou categorias.

⁴ Ideologia: conjunto de ideias ou pensamentos de determinado indivíduo ou sociedade que condiciona seus comportamentos sociais e políticos, sinônimo também de doutrina.

A partir dos agentes de produção e reprodução do cinema e de suas representações ilusórias, erigiu-se um conjunto de ideologias cinematográficas que, no seu período de formação, foram produzidas principalmente por alguns dos próprios desses próprios construtores do cinema.

Todavia, o cinema e seus cineastas e produtores são os produtores de ideologia, onde suas obras defendem os interesses da classe dominante a sociedade, pois essa classe faz investimentos para que esses produtores e cineastas possam atender aos seus interesses. Suas obras não mostram a realidade tal como é de fato, ou seja, não são críticas da nossa real situação, fazem filmes com histórias bonitas, para convencer as pessoas e fazem dessas harmônicas da vida em comunidade.

Viana (2009) diz que, as ideologias cinematográficas nascem com a própria origem do cinema. A partir do aparecimento de obras cinematográficas os próprios envolvidos no seu processo de produção passam a elaborar teses formalistas, tecnicistas normativas sobre o cinema. O nascimento do cinema provoca as primeiras observações sobre este novo fenômeno, mas as reflexões mais sistemáticas surgem com os próprios agentes da produção cinematográfica. Por esta razão, é comum identificar ideologias no cinema, deste modo quem a produz são os próprios cineastas em suas obras.

Entretanto, podemos dizer que, as ideologias cinematográficas traduzem as representações cotidianas ilusórias dos agentes da produção cinematográfica em linguagem técnico-científica e as transformam, assim, em ideologias. Um dos pontos comuns e básicos desse procedimento reside em promover um fetichismo do cinema. Tais ideologias, como não poderiam deixar de ser, estão ligadas ao processo de mudança social, o que gera mudança no seu interior Viana (2009).

Assim, em cada período da história das sociedades os cineastas escrevem roteiros e gravam filmes com um elemento ou fundamento histórico diferente, bem como o cinema vai se transformando ao longo da história. As mudanças informadas são oriundas das transformações sociais, alterando assim a forma da produção dos filmes.

Viana (2009) defende a ideia de que a história do cinema só pode ser compreendida se inserida na totalidade das relações sociais. O cinema por vezes possui uma historicidade, mas se trata de uma historicidade dependente da história da sociedade. E não apenas a história dos filmes, mas também dos gêneros, da tecnologia, dos temas, das mudanças, da crítica cinematográfica, etc.

Assim, a categoria de totalidade é fundamental para uma análise da produção cinematográfica, bem como a percepção de seu caráter social e histórico. É claro que aqui, por cinema, se entendem os filmes enquanto produtos culturais específicos.

É importante ressaltar que, para compreendermos as mensagens e as transformações contidas nos filmes e preciso entender a história e a sociedade, pois uma está associada a outra e não podemos dissociar esses dois elementos. Para os estudiosos é um ponto muito importante perceber a relação ou ligação que se tem entre a história com as sociedades a qual está inserida.

O cinema tem sua história, trajetória e produções, mas estas não podem ser analisadas fora das relações com a sociedade e Nildo Viana vai nos mostrar isso de forma muito interessante, se preocupando não só com a história do cinema, mas essa história vinculada com a história da sociedade.

Após, Viana (2012) faz uma contribuição a respeito do filme, dizendo que seu significado está em sua mensagem. Percebemos então, que todo filme ou produção cinematográfica, tem uma mensagem a ser passada para seu telespectador ou consumidor desse produto.

O autor nos mostra que toda obra de arte, toda ficção, não é um ser fechado e isolado em si mesmo. São produtos sociais, produzidos por seres situados em determinados contextos históricos. Este é o caso filme.

Todos os filmes são produtos sociais e possuem um significado, que é a mensagem, um processo de comunicação.

É interessante notar como o autor fala do filme como um produto da sociedade e da história, pois esse é feito por um ser humano, que de qualquer forma irá dizer o que pensa sobre a sociedade em seu filme. Em alguns momentos pode falar também sobre história, que é algo importante, pois o autor fala da relação entre a sociedade e a história.

Outro ponto importante na obra de Nildo Viana (2012) é quando ele vai definir o que é um filme. Para ele um filme é:

Um filme é uma produção coletiva (da equipe de produção) que possui caráter ficcional e que repassa uma mensagem (valores, concepções, sentimentos) através de meios tecnológicos de reprodução (o cinematógrafo), que, por sua vez produzem imagens, diálogos, acontecimentos, possibilitando a montagem. Um filme é constituído socialmente, isto é, a sua mensagem, a sua forma, é um produto social, de uma determinada época e lugar, de terminados produtores (expressando determinada classe, ou grupo social, bem como determinados interesses, valores e sentimentos produzidos socialmente), especialmente o capital cinematográfico, produto do desenvolvimento histórico do capitalismo e que controla a maior parte da produção cinematográfica. Um filme constitui um

ficcional que é a forma dele expressar figurativamente a realidade, o que significa que é uma forma de arte (VIANA, 2012, p. 19).

O filme como uma produção coletiva vai ser pensado por um cineasta que depois vai trabalhar de forma coletiva com sua equipe e aí começam a dar o sentido, ou seja, a mensagem que pretendem passar com a construção dessa obra cinematográfica. Como o autor trabalha bem a questão da ideologia, essa equipe coletivamente vai ser produtora de uma ideologia que é o filme e suas mensagens.

Um filme é social e histórico, pois trabalha vários elementos que estão presentes na história e tudo isso, vai expressar de alguma forma o que essa equipe pensa e produz como sentimentos e valores, mas principalmente sua mensagem e ideologia. Mas um filme também é ficção⁵ ou ficcional como diz Nildo Viana, mas de alguma forma este vai expressar uma realidade ou até mesmo vai produzir uma ideologia para atingir seus ouvintes.

Outro ponto discutido pelo Viana (2012) é o fato de o cinema estar ligado ao desenvolvimento da sociedade capitalista, que vai desde a Revolução Industrial começar a produção de mercadorias para o consumo de grande parte da população mundial. Foi essa revolução que levou grande parte dos países europeus a se tornarem produtores de mercadorias.

Segundo Nildo Viana (2012), na mensagem do filme temos uma expressão figurativa da realidade e que vai demonstrar certa percepção da realidade. Essa realidade vai ser vista pelo cineasta a partir de seus valores e interesses, que irão estar colocados na mensagem do filme, por isso essa mensagem ser figurativa.

Sendo assim, a mensagem é a razão de ser de um filme, mesmo que determinada mensagem diga que certo filme é um fim em si mesmo, tal como pensam alguns cineastas. Isso significa que tais cineastas estão apenas manifestando uma mensagem que coloca o filme no topo de valores.

Filme e mensagem têm uma ligação ou relação direta com a história da sociedade e vai na linguagem do autor expressar os sentimentos e valores que produziram as obras cinematográficas.

2 MULHERES NEGRAS NOS EUA- A LUTA PELA IGUALDADE RACIAL.

⁵ Ficção: segundo o site, conceito. de, ficção é cuja o gênero onde os fatos se baseiam em acontecimentos que poderiam acontecer no futuro.

Foi feito um movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos foi a campanha por direitos civis e igualdade para a comunidade afro americana nos Estados Unidos. Contudo, a situação legal dos negros permaneceu inferior a dos outros cidadãos por muito tempo inferior com a segregação racial, a doutrina "separados, mas iguais" e a atuação da Ku Klux Klan. Embora a Constituição americana garantisse direitos fundamentais a todos os cidadãos desde o ano de 1787, os negros tinham direitos legais negados por legislações estaduais, fundamentado no princípio dos direitos dos estados.

2.1 Luta pelos direitos civis e igualdade racial nos EUA nos anos 60-70.

As mulheres sempre padeceram diante de uma sociedade patriarcal de costumes conservadores que as estereotiparam como sendo frágeis e submissas às vontades dos homens. A luta histórica e conquista dos direitos femininos foram conquistadas gradativamente, como o direito ao voto, por exemplo, e é irrevogável afirmar que a figura da mulher na esfera familiar, da escola e principalmente do trabalho é uma construção histórica. As mulheres negras sofreram com o misto de preconceitos designados por serem mulheres e de cor.

Faz-se importante entender que os problemas raciais não são somente oriundos de países subalternos, mas trata-se de uma construção cultural e que ao contrário do que alguns dizem, não se pode estabelecer o racismo inverso, que seria racismo contra brancos. Nessa perspectiva

O racismo reverso seria uma espécie de "racismo ao contrário", ou seja, um racismo das minorias dirigido às *maiorias*. Há um grande equívoco nesta ideia porque membros de grupos raciais minoritários podem até ser preconceituosos ou praticar discriminação, mas não podem impor desvantagens sociais a membros de outros grupos majoritários, seja direta ou indiretamente. (ALMEIDA, 2018, p.41).

Dessa forma ALMEIDA (2018) esclarece que isso se dá porque, por exemplo, um branco não é acusado de um ato criminoso pela cor de sua pele, como tantas vezes acontecem com os negros, e/ou não perdem oportunidades por situações ligadas a suas origens de raça.

Ângela Davis(2016), uma estadunidense ativista, ⁶que participou do grupo Panteras Negra ⁷e do Partido Comunista dos Estados Unidos, traz uma importante contribuição acerca do estudo da luta das mulheres de cor numa sociedade tradicionalmente machista e racista, e leva sua contribuição para além, abordando também o misto dos problemas sofridos pelas negras, também no âmbito da divisão de classes, em sua obra⁸, fala sobre o estereótipo que se tem direcionado as negras, assim diz:

O racismo funciona de modo intrincado. As empregadoras que acreditavam estar elogiando as pessoas negras ao afirmar preferi-las em relação às brancas argumentavam, na verdade, que as pessoas negras estavam destinadas a ser serviçais domésticas – escravas, para ser franca. (DAVIS, 2016, p.102).

Esse estereótipo da figura da mulher negra construído ainda no período escravocrata perdura até os dias de hoje. Tem- se o homem negro como o próprio para serviços que demandem resistência e força, e a mulher negra assume um patamar para, além disso, por muitas vezes vista como objeto sexual.

Ainda sobre a criação de estereótipos voltados para as mulheres negras, Basthi

O racismo, o sexismo e o etnocentrismo são agentes estruturais na fabricação desses estereótipos reproduzidos nos textos, nas imagens e nas sonoras veiculados pela mídia impressa, radiofônica, televisiva e digital. (BASTHI, 2011, p. 39).

Esse trecho revela que mais do que criar estereótipos, o capital comunicacional são responsáveis por divulgação desses. Quantas vezes em uma reportagem ouvimos um anúncio degradante de um jovem negro usuário de drogas, e quando isso se aplica aos brancos, se trata de um jovem problemático. Sem perceber, nós agimos como perpetuadores do racismo muitas vezes em nossas falas comuns do cotidiano.

A partir dessa análise da construção da figura da mulher negra ao longo do tempo, não se pode dizer que havia, e até mesmo que haja igualdade de oportunidades em relação as brancas, este é um problema oriundo do berço originário do racismo até os tempos atuais, sobre isso:

⁶ Ativista: segundo o dicionário Aurélio, seria o partidário do ativismo e militante político, aquele que luta por uma causa.

⁷ Panteras Negras foram um grupo radical de luta contra o preconceito racial nos Estados Unidos, segundo o site História do mundo. Disponível em: www.história-domundo/panterasnegras.com.br.

⁸ Mulheres, Raça e Classe.

Se as mulheres brancas nunca recorreram ao trabalho doméstico, a menos que tivessem certeza de não encontrar algo melhor, as mulheres negras estiveram aprisionadas a essas ocupações até o advento da Segunda Guerra Mundial. Mesmo nos anos 1940, nas esquinas de Nova York e de outras grandes cidades, existiam mercados – versões modernas das praças de leilões de escravos – em que as mulheres brancas eram convidadas a escolher entre a multidão de mulheres negras que procuravam emprego. (DAVIS, 2016, p.102.)

Essa contribuição de Davis, evidencia a desigualdade de oportunidades e as terríveis condições de trabalho ao qual estavam submetidas as negras, como as longas jornadas de serviço e cargos inferiorizados, uma vez que os trabalhos melhores remunerados estavam destinados as mulheres brancas, e as negras, por sua vez, assumiam aquilo que lhes restava, o que certamente era menos valorativo, como empregadas domésticas, por exemplo.

Uma das principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras, foi em possuir representatividade, posto que por exemplo, os sindicatos demoraram a reconhecer os seus esforços, e dessa forma, demoraram a se organizar com força da representatividade sindical, como aponta Davis (2016):

As mulheres brancas – incluindo as feministas – demonstraram uma relutância histórica em reconhecer as lutas das trabalhadoras domésticas. Elas raramente se envolveram no trabalho de Sísifo que consistia em melhorar as condições do serviço doméstico. (DAVIS, 2016, p.103).

As mulheres negras tiveram que se unir e formar seus próprios movimentos sociais, uma vez que ao longo da história, os movimentos feministas estavam direcionados as mulheres brancas e o movimento negro, por sua vez, preocupado em solucionar os problemas raciais dos homens negros.

2.2 A luta das mulheres negras pela busca do sufrágio.

Do período colonial até a contemporaneidade o racismo é um problema social que perdura e tem como um de seus principais fatores motivacionais uma abolição inacabada que divide a população em raças, mesmo que exista apenas uma raça no mundo, a raça⁹

⁹ Raça: segundo o site www.serpro.gov.br, raça é um conceito sociológico, numa perspectiva biológica de fato só existe a raça humana, no entanto, no contexto social a raça é determinada por um conjunto de fatores biológicos de aparência e costumes.

humana. No último Censo dos Estados Unidos ¹⁰de 2010, cerca de 70% da população se auto declarou branca e dentre outras autodenominações, como o pardo, por exemplo, isso é reflexo do processo discriminatório pelo qual os negros padecem ao longo de toda a história.

Já as mulheres negras, sofreram com um misto de situações de preconceito, uma vez que assumem a condição de mulher, negra e por várias vezes também padecem com o problema de classe. Esse grupo social foi silenciado por um vasto período histórico, e ao contrário do que se pensa, o preconceito racial não é coisa limitada apenas a países subalternos ou em fase de desenvolvimento.

Os negros, e, por conseguinte, as mulheres negras sofreram por muito tempo uma situação de subalternidade em relação aos brancos. É importante ressaltar a partir disso, que o problema racial, por conseguinte, não é um problema só do Brasil, pelo contrário, se estende a países tidos como desenvolvidos assim como os EUA.

No entanto, os EUA têm adotado políticas públicas que visam amenizar os problemas raciais. Medidas que ganharam maior intensidade no governo de Barack Obama, líder negro que chegou à presidência no ano de 2009 onde permaneceu até 2017. ANDREWS (2012) em seu artigo contribui na percepção de como os estadunidenses lidaram e tem pensado as questões raciais no seu país, o autor esclarece que certo período de tempo foi fundamental na luta negra contra os preconceitos raciais, assim escreve:

Talvez as mais impressionantes conquistas do movimento afro americano, do período pós-45, aconteceram durante a sua primeira fase: o movimento pelos direitos civis dos anos 50 e 60. Considerando a história das relações raciais nos Estados Unidos até aquela data, os avanços conseguidos durante aqueles anos foram verdadeiramente extraordinários. A segregação foi superada, o sufrágio definitivo foi estendido ao povo negro através do Ato dos Direitos de Voto de 1965, e o governo federal instituiu programas de "igualdade de oportunidades" e "ação afirmativa" para combater o racismo. (ANDREWS, 2012).

Esse período, décadas de 50 e 60, apontado pelo autor como sendo a demarcação de tempo que teve importante contribuição no processo de conquista de direitos por parte dos negros nos EUA, é fundamental para pensarmos o contexto do

¹⁰ Censo demográfico realizado nos Estados Unidos no ano de 2010, de acordo com o site folha uol, 66% da população é branca. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1508200809.htm>

filme que iremos analisar, onde os negros, e principalmente as mulheres negras passavam por uma fase de luta maciça contra o racismo que imperava nos EUA como em também vários países ao redor do mundo.

Ao considerarmos a trajetória de luta pela superação da segregação racial nos Estados Unidos, para, além disso, é proveitoso para percebermos quão dura fora a trajetória de dor e superação desse grupo social menosprezado ao longo do tempo, agora na esfera da representatividade política, onde as mulheres, sobretudo as negras tiveram uma dura luta pela conquista do voto.

As mulheres negras travaram uma longa e penosa luta pela tão sonhada emancipação política. (DAVIS, 2016) faz uma contribuição escrevendo sobre a tão dura batalha pela conquista do sufrágio feminino, e destaca também importantes fases desse processo voltadas as negras. A autora diz em sua obra que enquanto as brancas estavam preocupadas com a busca pelo direito ao voto, as negras estavam preocupadas com o que iriam comer no outro dia e em melhoras nas condições de trabalho ao qual eram submetidas. Por esse motivo, a promessa do sufrágio não impulsionava tanto. No começo, o desejo das mulheres negras pelo direito de votar, assim discorre:

Susan B. Anthony jamais teria feito uma afirmação dessas se estivesse familiarizada com a realidade das famílias da classe trabalhadora. Como as mulheres trabalhadoras bem sabiam seus pais, irmãos, maridos e filhos que exerciam o direito de voto continuavam a ser miseravelmente explorados por seus ricos empregadores. A igualdade política não abriu a porta da igualdade econômica. (DAVIS, 2016, p.144).

Mais tarde esclarece-se que (DAVIS, 2016) depois de um incêndio em uma empresa que matou 146 mulheres, as negras passaram a intensificar seus esforços na luta pelo voto, uma vez que enxergaram no direito de votar a chance de obter melhoras nas condições de trabalho, escreve:

O sufrágio feminino poderia servir como uma arma poderosa na luta de classes. Depois que o trágico incêndio da empresa Triangle Shirtwaist, em Nova York, tirou a vida de 146 mulheres, a necessidade de uma legislação que proibisse condições de trabalho insalubres para as mulheres se tornou drasticamente óbvia. Em outras palavras, as trabalhadoras precisavam do voto a fim de garantir sua sobrevivência. (DAVIS, 2016, p.146).

Ainda trazendo a contribuição de (DAVIS,2016) para a compreensão do tema proposto, a autora diz que as mulheres negras, ao contrário das brancas tinham o apoio de seus maridos na luta pelo sufrágio, o que foi um fator determinante para o alcance desse ideal:

Ao contrário de suas irmãs brancas, as sufragistas negras contavam com o apoio de muitos de seus companheiros. Assim como um homem negro – Frederick Douglass – fora o mais importante defensor, entre os homens, da igualdade das mulheres no século XIX, W. E. B. Du Bois surgiu como o principal defensor do sufrágio feminino no século XX. (DAVIS, 2016, p.147.)

A partir disso, compreende-se que a luta da mulher negra foi primordial para o alcance do voto das mulheres, no entanto (DAVIS, 2016) salienta que a todo o momento no decorrer desse processo, as negras sofreram traições e foram por várias vezes, mesmo após o sufrágio, impedidas de exercer o direito de votar:

As mulheres negras estavam mais do que dispostas a colaborar com seus “claros poderes de observação e julgamento” para a criação de um movimento multirracial pelos direitos políticos das mulheres. Mas, a cada tentativa, elas eram traídas, menosprezadas e rejeitadas pelas líderes do branco como leites do movimento sufragista feminino. Tanto para as sufragistas quanto para as integrantes do movimento associativo, as mulheres negras eram seres meramente dispensáveis quando se tratava de conquistar o apoio das brancas. do Sul. (DAVIS, 2016, p.149).

Por fim, se faz necessário esclarecer que no Brasil as mulheres alcançaram o direito de ir às urnas de modo formal garantido em um decreto provisório, somente em 1932, após uma intensa luta travada pelo movimento feminino. Todavia, com a assinatura do decreto, no início, o voto feminino era restrito, somente mulheres solteiras com renda própria, casadas mediante autorização dos maridos e viúvas podiam votar, sendo que foi somente em 1934 que as restrições foram extintas.

Mesmo frente a tão dura condição de subalternidade diante dos demais grupos que compõem a sociedade, as mulheres, sobretudo as mulheres negras não se acomodaram nessa situação, PERROT (1988) escreve: “As mulheres não são passivas nem submissas. A miséria a opressão, a dominação, por reais que sejam, não bastam para contar a sua história.” (PERROT, 1988, p.212) reconhecer a luta dessas mulheres significa superar o racismo em sua combinação com o patriarcado na contemporaneidade.

3 REPRESENTAÇÃO FIGURATIVA DA MULHER NEGRA NO FILME “ESTRELAS ALÉM DO TEMPO.”

A mulher negra mostrou que inteligência nada tem a ver com raça ou gênero. A história de três mulheres negras que vai ser contada para que as próximas gerações e também irão se ver representadas e, quem sabe com isso ajudar o ser humano, como por exemplo ensinar as pessoas como explorar ainda mais o mundo e o espaço ao seu redor.

3.1 Análise do discurso e representação da mulher negra no filme.

Em uma perspectiva geral, o filme conta a história de três mulheres negras que trabalhavam na NASA¹¹, Katheriny Jhonson, Mary Jackson e Dorothy Vaughan. Uma vez nessa ocupação, desempenharam papel fundamental para a conquista espacial que era foco principal dos trabalhos na época, enviar o primeiro homem ao espaço.

Uma das primeiras cenas mais marcantes do filme está quando o carro onde está Katheriny estraga e junto com Dorothy se vêm preocupadas ao perceberem que uma viatura policial estava se aproximando, como se fosse um crime um negro a beira da estrada com um carro com problemas. O policial se aproxima e pede que as meninas apresentem um documento de identificação, e se espanta ao saber que elas trabalham para a NASA, está imagem representada esboça a questão racial que cria estereótipos a todo o momento e configura o negro como criminoso ou incapaz, sobre isso diz Davis:

Embora estupradores raramente sejam levados à justiça, a acusação de estupro tem sido indiscriminadamente dirigida aos homens negros, tanto os culpados quanto os inocentes. Por isso, dos 455 condenados por estupro que foram executados entre 1930 e 1967, 405 eram negros. (DAVIS, 2016, p. 172).

Esses estereótipos voltados aos negros são apresentados fortemente no filme. A mulher negra é representada num mundo machista e de repleto de preconceito de raça, isso é possível de ser identificado em uma das cenas mais marcantes no que diz respeito a estereótipos da mulher negra.

¹¹ NASA: sigla para designar a National Aeronautics and Space Administration ou em tradução para o português, Administração Nacional a Aeronáutica e Espaço. Fonte: www.significados.com.br.

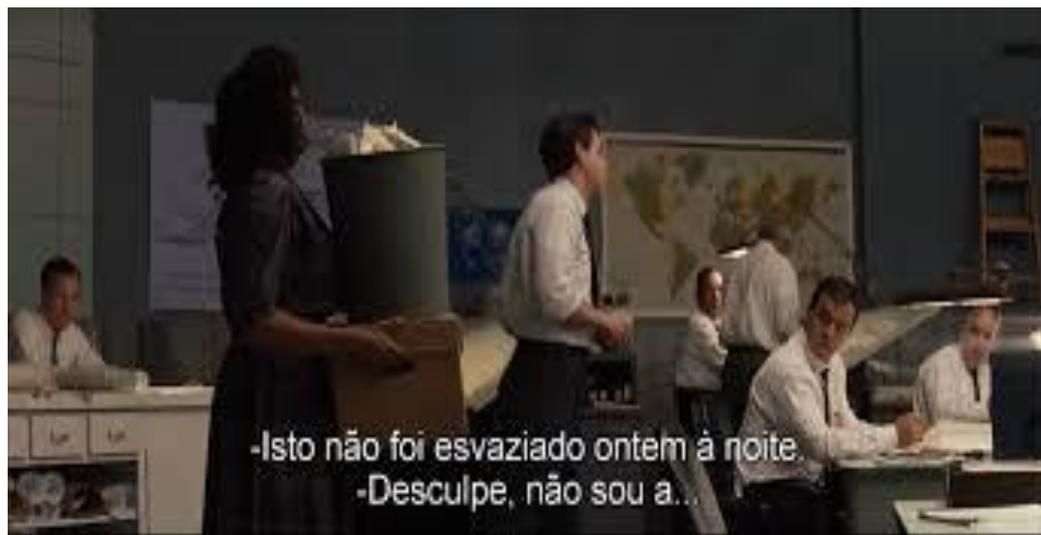


Figura 1- Filme Estrelas Além do Tempo

Fonte: <http://www.pinosolanas.com/> acessado em 23/11/2013.

Na cena Katherine é confundida com uma zeladora, por mais que estivesse bem vestida a confusão acontece, porque não se tratava de sua aparência, mas da cor de sua pele. Essa representação da personagem principal no filme é importante para refletir também que ela já trabalhava à um certo tempo ali, no entanto, não era percebida, a mulher negra por anos foi silenciada e esquecida pela sociedade. Além disso, a luta por provar a todo momento sua capacidade para o exercício de certos cargos é colocada em vários momentos do filme.

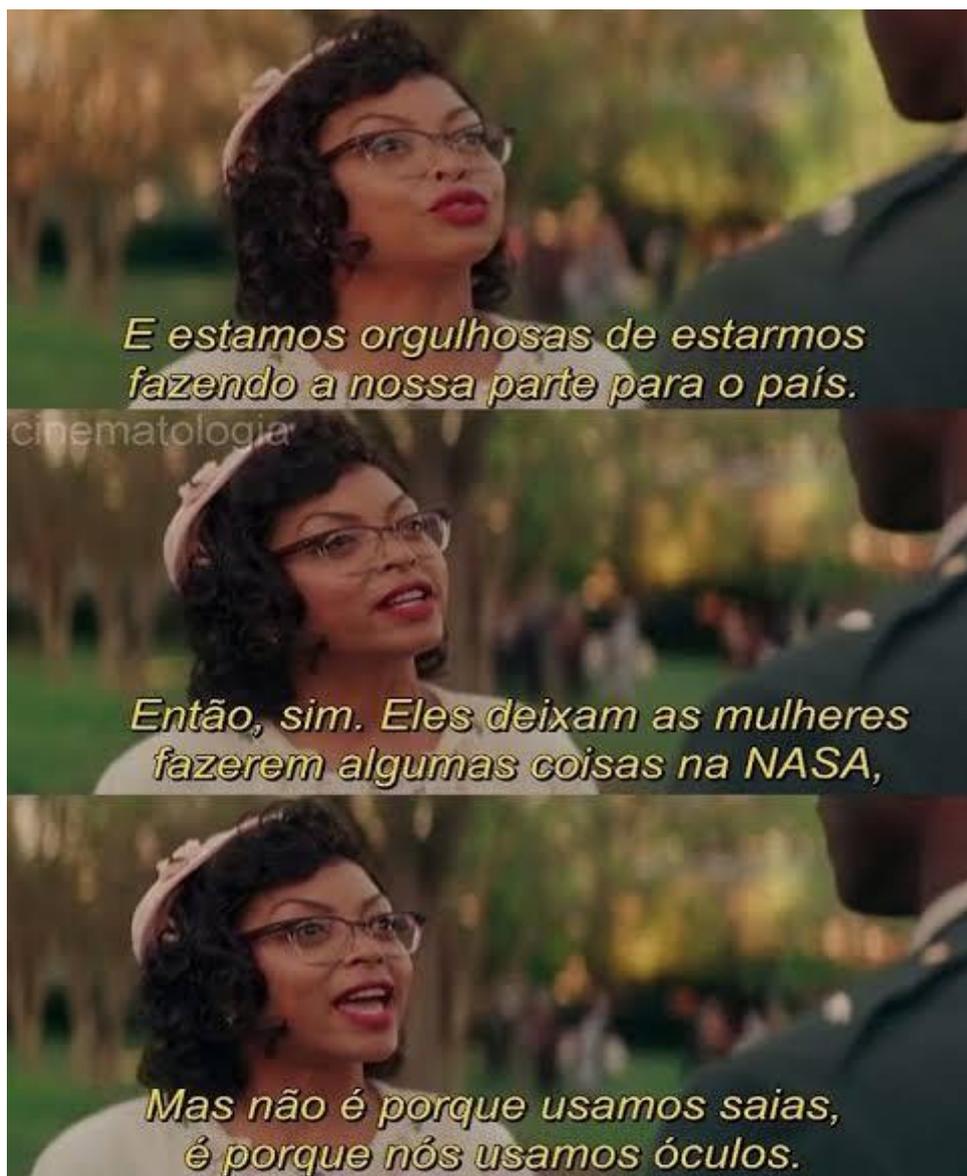


Figura 2- Justificação de Katherine porque existem mulheres negras no programa espacial

Fonte: www.GaloáJournal.com.br

Na fala acima de Katherine Jhonson, fica exposto a necessidade que o negro tem de provar sua capacidade a todo o momento a sociedade. A personagem diz que as mulheres negras podem fazer parte do programa espacial da NASA porque usam saias, mas porque usam óculos. Isso é fundamental para pensarmos que o negro era usado ao modo de quem ele assume a condição de subserviência, ou seja, se uma mulher branca fosse capaz de executar os trabalhos feitos por Katherine, tão essenciais para o lançamento do primeiro homem ao espaço, ela provavelmente não teria o espaço na empresa, logo, um negro não possuía a mesma oportunidade de

trabalho em relação a uma pessoa branca. E todas as vezes que um passo a frente em busca da igualdade de oportunidades em termos raciais eram conquistadas, algo surgia para interromper esse progresso.

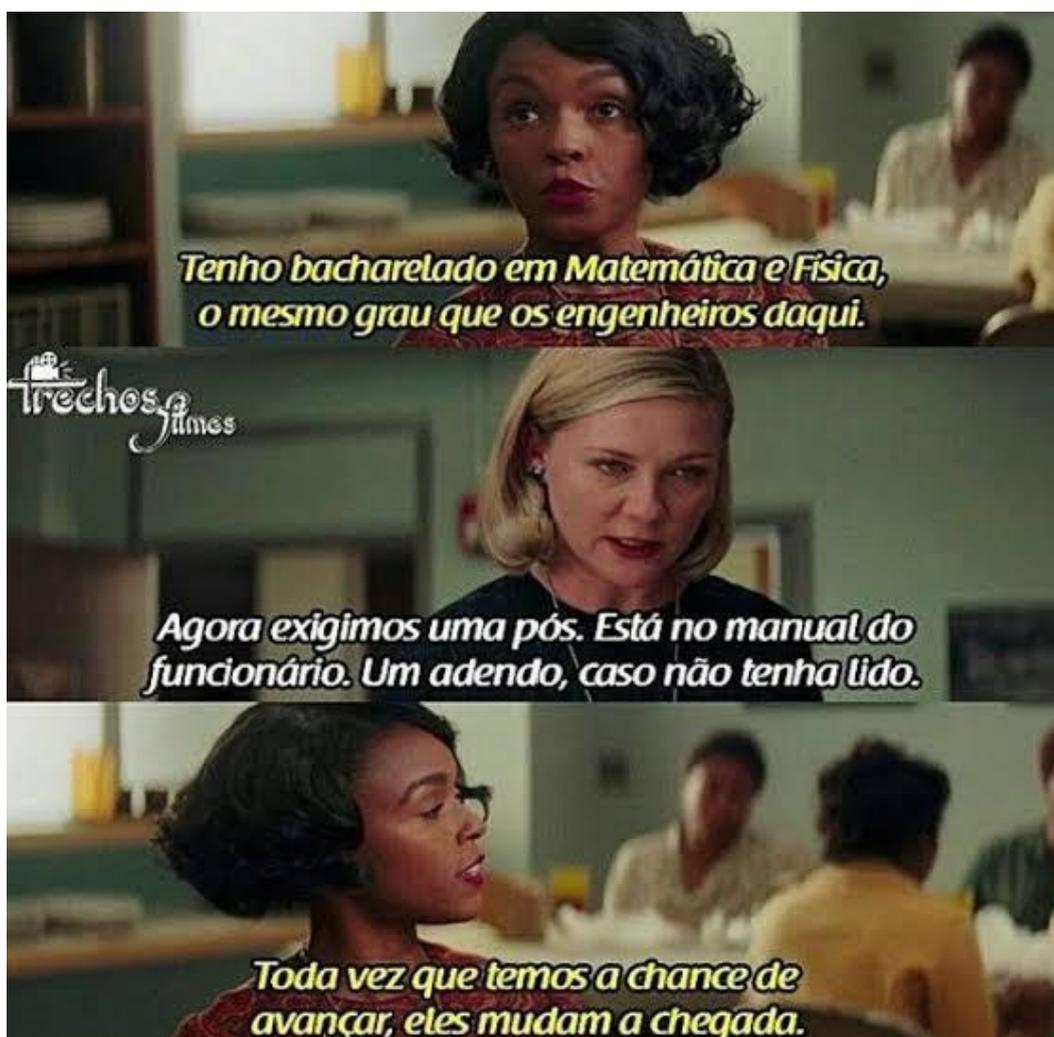


Figura 3 – Justificativa para não admissão de Mary Jackson como engenheira.

Fonte: www.GaloáJournal.com.br

Analisando o discurso acima, percebe-se que à medida que os negros vão ganhando seu espaço na sociedade, que vão conquistando progressivamente seus direitos, há sempre uma força contrária que inibe esse avanço. Desse modo, a situação da mulher negra representada no filme é instável, a qualquer momento elas poderiam perder a posição de empregadas da NASA que tinham.

Bastava aparecer alguém capaz de fazer o que lhes eram atribuídos, e mesmo que uma vez alcançada alguma perspectiva da mulher, não poderia desfrutar em sua plenitude, como mostra a imagem a seguir.



Figura 3- Katherine é impedida de participar das reuniões.

Fonte: www.GaloáJournal.com.br

Nessa imagem, Jhonson questiona a um de seus supervisores o direito de participar de uma das reuniões dos responsáveis pelo lançamento do homem ao espaço, mesmo que ela fizesse todos os complexos cálculos necessários para esse feito, não podia escrever ou assinar como sua autora e não tinha o devido reconhecimento.

Desse modo, a mulher negra também é representada como sempre coadjuvante, mesmo que sua contribuição seja de uma protagonista. Para além disso, tem-se representado no filme que mesmo diante de toda a repressão e preconceito ao qual estavam submetidas, elas deveriam ser gratas por terem um emprego, banalizando assim o direito que todos têm de ter acesso a qualquer recurso e espaços sociais.



Figura 4- Supervisora da NASA acredita que as personagens deveriam ser gratas por terem um emprego.

Fonte: www.GaloáJournal.com.br

O discurso de uma das encarregadas da supervisão da NASA estabelece um contraponto entre o olhar da mulher negra sobre si mesma e o olhar da sociedade local sobre ela, principalmente no que se refere às contribuições feitas às pesquisas espaciais.

Explícita que a sociedade não considerava ou não dava a merecida relevância as questões raciais, no filme a desigualdade racial é mostrada no contexto como sendo algo comum e imparcial.

Mesmo com toda a repressão e questões de discriminação raciais dirigidas as personagens negras, elas deveriam, segundo a perspectiva da supervisora, agradecer por terem um emprego, o mesmo seria dizer, agradecer por viverem mesmo com toda a luta e sofrimento impostos pela sociedade racista da época. Isso leva a crer que a mulher negra deveria se calar frente a todas as desigualdades da época, como usar os banheiros exclusivos aos negros, por exemplo.



Figura 5- Katherine é questionada por seu chefe.

Fonte: www.GaloáJournal.com.br

Já nessa imagem em que Katherine é questionada por seu supervisor por demorar tanto a voltar em suas saídas do trabalho, e onde a mesma afirma que o motivo dos seus atrasos está pelo fato dela ter que andar 1,6 quilômetros para acessar o banheiro dos negros e que posteriormente a placa que identifica os banheiros dos brancos e negros é quebrada por ele, evidencia que tudo seria mais fácil na superação das desigualdades raciais, se as pessoas a reconhecem de fato e lutassem verdadeiramente contra elas.

De modo que as pessoas que se calam frente as questões como essas, estão contribuindo de alguma forma com a perpetuação do racismo.

E representou-se no filme a politização e força a mulher negra frente às questões que estas julgam com injustas, se Katherine se calasse ela estaria também, contribuindo para a propagação e continuação de problemas raciais.

No entanto, as mulheres negras desse filme são representadas como fortes e destemidas.



Figura 6- Mary Jackson expõe seu desejo pela luta por seus direitos.

Fonte:www.GaloáJournal.com.br

Nesse outro momento do filme, a obra representa a mulher negra como uma fonte de coragem e determinação de luta pela igualdade racial. Mesmo com todos os ataques sofridos, com todos os constrangimentos ao qual estavam submetidas, se mostram durante toda o longa metragem fortes e destemidas a continuarem pela luta de seus direitos, essa insistência em continuar acreditando nos seus objetivos e a não desistirem de primeira, é o grande fator que culminou no alcance de grande parte dos direitos das mulheres negras hoje.



Figura 7- União das mulheres negras

Fonte:www.GaloáJournal.com.br

Após todas as representações negativas impostas sobre a sociedade a mulher negra no filme, temos também uma representação de sua união como um grupo social menosprezado, mas que reconhece e permanece, no entanto, unidos para o alcance da igualdade racial tão importante e libertadora pensando na sociedade ao qual estavam inseridas naquela época. Assim, entendemos que a união das três personagens principais do filme, foi primordial para que elas superassem os problemas corriqueiros e graves de todos os dias.

Na concepção de Viana (2009) o filme ele manifesta e expressa valores, tal como todas as manifestações culturais em nossa sociedade, sendo que as produções fílmicas podem ser axiológicas ou taxionômicas.¹²Tendo por base estes valores e representações, os agentes da esfera artística, e os pesquisadores dela, produzem ideologias¹³ e discursos técnicos que se passam como um saber competente sobre a arte, o que ocorre também no caso dos filmes.

3.2 Filme “Estrelas além do tempo” e crítica à desigualdade racial nos Estado Unidos.

Em um cenário de corrida armamentista, que dividiu o mundo em Estados Unidos e União Soviética nos anos 1960-1970, que o filme “Estrelas Além do Tempo” foi produzido. Dada a importância do cinema militante para a compreensão de fatos históricos no primeiro capítulo deste trabalho, usamos dessa obra, baseada em fatos reais, para compreender como estava posta a figura da mulher negra nesse período histórico nos Estados Unidos.

A segregação nos Estados Unidos foi tão forte, que as mulheres negras trabalhavam para a NASA em um prédio sem nenhuma comodidade, totalmente separadas das brancas, que por sua vez, trabalhavam em outra construção, até que essa separação foi dissolvida e tiveram que dividir o mesmo espaço de trabalho. Essa separação entre negros e brancos nessas duas construções existiu de fato, e evidencia os males e sofrimentos trazidos por esse período da história dos Estados Unidos.

¹² Taxionômicas: estudo que sistematiza diferentes coisas em classes ou categorias.

¹³ Ideologia: conjunto de ideias ou pensamentos de determinado indivíduo ou sociedade que condiciona seus comportamentos sociais e políticos, sinônimo também de doutrina.

A principal dificuldade enfrentada pelas mulheres negras do filme está na criação de estereótipos a cerca da população negra, que coloca em questão sua capacidade e até mesmo caráter. Davis (2016) contribui para pensar o motivo pelo qual são criados tantos estereótipos a cerca da população negra. Como se somente o negro fosse criminoso, as personagens no filme se preocuparam em ver a viatura se aproximar, pois sabiam que a questão racial era tão forte que poderiam sofrer punições aleatórias e sem motivo algum somente pela cor de sua pele.

A personagem principal, Katheriny Johnson traz a problemática da dificuldade que as mulheres, sobretudo as mulheres negras, enfrentaram para conseguir espaço em cargos de grande valor ou importância. Fazendo com excelência cálculos matemáticos complexos e de grande nível de dificuldade, indispensáveis para o bom êxito do projeto, demorou a conseguir a chance de mostrar seu trabalho, e quando isso finalmente aconteceu, não podia assinar como autora dos feitos que fez.

As mulheres negras pareciam não merecer o lugar que ocupavam na sede da NASA, sobre essa questão de não aceitação dos negros nos mesmos espaços que os brancos, por uma questão de sentimento de superioridade de uma “raça” em relação a outra. Sobre isso diz:

O racismo se apoia em premissas falsas e é devastador. Constitui-se como uma ideologia que considera que existem ‘raças’ mais importantes e superiores que outras. Indivíduos ou grupos sociais não considerados ‘raça superior’ passam a ser discriminados pela cor da pele ou por outras características. (CECCHETTO, RIBEIRO, OLIVEIRA, 2010, p. 138).

Nesse trecho os autores contribuem com o que seria a construção das ideias que fundamentam as ideias racistas, baseadas em pensamentos sem fundamento e legitimadas pela concepção que se tem que uma raça é superior a outra. Quando na verdade, esse conceito de raça é falso e sem nenhum embasamento real, como citado no capítulo dois.

Faz-se importante ressaltar que na Europa, bem como nos Estados Unidos, o feminismo estava em processo de consolidação e a luta contra o racismo começava a ganhar força, no entanto, os negros eram maioria nos serviços pesados de fábricas e as mulheres ainda ganhavam espaço no mercado de trabalho, as mulheres negras sofriam o misto do preconceito de gênero e raça.

Mesmo que o feminismo estivesse passando por uma etapa de consolidação, as mulheres negras já mostravam sua força e coragem pela luta de seus direitos. Para

compreendermos a contribuição do filme para a compreensão desse fenômeno histórico é necessário analisar também como as outras personagens estão colocados no filme, temos Mary Jackson, personagem coadjuvante do filme, é uma mulher negra que é impedida de se candidatar ao posto de engenheira da NASA por ser negra e mulher. Entra, então na justiça para conseguir o direito de se formar em uma escola de brancos e nesse processo sofre inúmeras dificuldades para alcançar seu objetivo. Vale ressaltar que a segregação racial teria sido banida pela Suprema Corte¹⁴ em 1954, no entanto, estados como Virgínia, local onde se passa o filme, simplesmente não¹⁵ aderiram de imediato a esta determinação. Sobre isso diz:

Em 1954, a Suprema Corte dos Estados Unidos decretou inconstitucional a segregação racial nas escolas públicas daquele país, em uma histórica decisão que visava a pôr fim a quase 180 anos de exclusão e confinamento das crianças negras no sistema educacional em questão. Infelizmente, contudo, o fim da segregação *de direito* não significou a erradicação *de fato* dessa mácula social. (BASTOS, 2017, p.173).

Nesse trecho, Bastos (2017) faz uma importante contribuição que nos permite entender que a questão de preconceito racial era tão forte nos Estados Unidos, que fizeram até mesmo estados desobedecerem a proposta da Suprema Corte dos EUA, e continuaram a praticar a discriminação de uma forma explícita, proibindo que negros pudessem estudar no mesmo espaço que os brancos.

Mary Jackson é uma personagem que revela as manifestações do empoderamento feminino¹⁶, este é expresso de maneiras muito fortes no filme. Por isso, o momento em que ela vai a tribunal pedir o direito a estudar numa escola de brancos é determinante e revelador da luta feminina por seus direitos. A personagem diz queria ser a primeira a se tornar engenheira da NASA mesmo que isso lhe custe enfrentar grandes barreiras, até mesmo o peso de ser a única negra num ambiente majoritário composto por homens e mulheres brancos.

O caso dela evidencia a problemática da desigualdade de oportunidades, e leva a discussão para além, mostra que as mulheres, especialmente as negras, sempre tiveram que lutar para conquista de seus direitos básicos e fundamentais, e mais do que

¹⁴ Suprema Corte dos EUA: segundo o site o globo, a Suprema Corte é a principal autoridade judicial do país, sendo responsável pelas interpretações de questões como base na lei federal de na constituição.

¹⁵ Devido a independência socioeconômica dos Estado que compunham o país, cada estado nos Estados Unidos, possuía sua própria constituição.

¹⁶ Empoderamento Feminino: segundo o site significados é o ato de conceder participação social de modo igualitário para as mulheres, remete também ao poder que as mulheres tem de ir a luta.

isso, essa luta não foi fácil, foi violenta, e mesmo na contemporaneidade não se pode dizer que há igualdade na distribuição das possibilidades de investidura nos mais diversos cargos. Sobre o empoderamento feminino e a superação de costumes e pensamentos arcaicos e machistas diz:

A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos. Tanto um homem como uma mulher podem ser inteligentes, inovadores, criativos. Nós evoluímos. Mas nossas deusas de gênero ainda deixam a desejar. (ADICHIE, 2012, p.20-21).

Entender que não é mais a questão da força que faz um homem mais bem preparado que uma mulher para assumir determinado cargo, mas que é sua competência e disciplina que irá determinar isso, é fundamental para pensarmos na luta feminina como uma conquista gradativa dos seus direitos. As mulheres começaram a se voltar com aquilo que estava posto, e perceberam que mereciam mais do que o que lhes era designado por uma sociedade machista e patriarcal, essa insatisfação das mulheres como o modo como as coisas estavam, é expressa no filme de diversas formas, em especial a que foi mencionada anteriormente e quando Katheriny se recusa a usar o banheiro que seria exclusivo ao uso dos negros.

Já Dorothy Vaughan, outra personagem coadjuvante, trabalha na supervisão de cálculos e não recebe o salário proporcional ao seu cargo por ser mulher e negra. Essa representação da personagem em questão nos leva para o problema da diferença da injustiça que se faz quando se paga um salário mais alto para um homem, em detrimento do valor que se paga a uma mulher, mesmo que a ocupação dos dois seja a mesma. Isso é o problema de gênero, problema racial que muitas vezes as capital comunicacional, ou nós mesmos, dizemos não existir.

O problema da desigualdade de oportunidades, e da desproporção do número de mulheres trabalhando na NASA em detrimento do número de homens é algo também extremamente fomentado na discussão abordada pelo longa metragem, isso pode ser evidenciado na imagem a seguir:



Figura 8- União das mulheres negras
Fonte:www.GaloáJournal.com.br

A partir da imagem acima é possível afirmar que as mulheres representavam uma baixa representatividade no campo do mundo do trabalho, em contraste com os homens, que representavam maioria, o trabalho das mulheres estava por muitas vezes limitada ao trabalho doméstico, embora constituíssem um número considerável da força de trabalho.

O racismo, como coloca ALMEIDA (2016) é estrutural. É um problema originário da estrutura organizacional da sociedade, que por sua vez perpassa os anos e inferioriza quem já tem um histórico sofrido de luta e injúria. O longa metragem traz uma abordagem da representação da mulher negra em vários aspectos, mesmo se tratando de uma obra cinematográfica, no entanto, esses fatos observados nas cenas do filme é também algo que pode ser observado no cotidiano.

O racismo e o sexíssimo são originários no berço de uma sociedade machista e patriarcal. Katherine, Mary e Dorothy tiveram que provar, com os bons resultados que apresentaram com os trabalhos que a elas foram designados, por muitas vezes que eram capazes de exercer suas funções, e mostrar que mereciam o lugar que ocupavam.

Pensando na realidade, os negros sempre tiveram que provar muito a sociedade. "Estrelas Além do Tempo" evidencia o problema racial a partir de uma análise figurativa, no entanto expressa a todo o momento situações que se pode perceber no nosso

cotidiano, e evidencia que embora grandes avanços tenham sido conquistados, a luta racial é algo que ainda precisa ser superado, e a conscientização é o primeiro passo a ser tomado.

Portanto, a mulher negra se sobressaiu a uma sociedade machista e hierárquica que não aceitava que simples mulheres e ainda negras, resolvessem os problemas que os homens não conseguiram resolver. Se observarmos bem, no dia-a-dia estamos sempre nos deparando com mulheres negras que sobressaem em qualquer situação, são guerreiras, trabalhadoras, enfrentam qualquer situação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma compreensão assertiva acerca de um fenômeno histórico, é preciso entendê-lo em toda sua historicidade e causa, para assim atingir uma percepção mais abrangente e não arbitrária. Abordando uma análise aprofundada do filme “Estrelas além do tempo”, percebemos o histórico de opressão e racismo, bem como desigualdade racial ao qual as mulheres foram vítimas por muito tempo, e percebemos também em nosso cotidiano cenas como aquelas representadas no filme ainda nos dias de hoje.

A intenção dos produtores era mostrar o preconceito racial e também a discriminação da mulher, o serviço da mesma perante a NASA, mostrar que a mulher sendo branca ou negra ela é capaz de enfrentar qualquer situação, ela é forte e destemida.

Com a presente temática, e com os autores conceituados que escolhemos para contribuir com nossa pesquisa, além das imagens e cenas chocantes de desrespeito e discriminação contra a população negra e em especial, o grupo das mulheres negras, prezamos por despertar o leitor da necessidade que se tem de combater o racismo estrutural instaurado por anos e anos nos arredores do mundo. Perceber esse problema nos Estados Unidos foi fundamental para entender que o problema racial não é uma patologia direcionada apenas a países subdesenvolvidos, mas trata-se de uma construção histórica.

As mulheres negras são vítimas de uma sociedade machista e patriarcal, e sofrem preconceito mais acentuado por serem além de mulheres, também serem negras. Faz-se necessário perceber e refletir também, porque mesmo depois de tanto tempo as mulheres continuam sofrendo esse tipo de opressão e porque a mulher negra ainda está colocada na sociedade como subserviente e alvo dos mais variados tipos de preconceitos relacionados a raça e gênero, por muitas vezes como objeto sexual, e o negro por sua vez, próprio para trabalhos braçais e como um ser violento.

A escolha do filme para interpretação e compreensão deste fenômeno histórico foi fundamental para a mensagem que procuramos, com este trabalho despertar no leitor, as diferenças biológicas que carregamos e que nos diferencia homem e mulher esta fora do nosso alcance combater ou desconstruir, porém, a figura da mulher no âmbito da família, escola, ensino superior, nas relações afetivas onde as mulheres, em especial as negras são vistas como objeto sexual e principalmente no âmbito do trabalho é uma

construção histórica e que precisa ser superada, visto que estas já carregam uma dura história de sofrimento e opressão.

Trazendo uma contextualização de como se deu a luta das mulheres negras ao longo da história dos EUA e com a análise profunda do filme, entendemos que há sim um racismo estrutural entrelaçado em nossa sociedade e que os negros, apesar de silenciados, foram assíduos em sua penosa luta e que foi através disso que conseguiram obter certos direitos tão fundamentais próprios da condição humana.

Olhando para nossa contemporaneidade, percebemos que a luta feminina e a luta pela igualdade racial vem ganhando força, mas mais ainda vem ganhando forças contrárias, tem-se muito a divulgação nas mídias sociais conceitos distorcidos do que seria o feminismo, quando na verdade essa causa tem como objetivo principal a igualdade de oportunidades, esperamos que com a leitura da presente monografia, nossos leitores entendam que não se trata de vitimismo, mas de toda uma história sobrecarregada de dor e sofrimento.

Por fim, as mulheres negras provaram por várias vezes que merecem respeito e dignidade como qualquer um, nos orientando para o caso do Brasil, esse direito é algo assegurado pela constituição, o racismo, machismo e toda e qualquer forma de opressão é uma violação constitucional, é preciso despertar a necessidade e o papel que temos enquanto sociedade de reverter esse quadro no combate diário do racismo e do patriarcado, visando uma sociedade justa e humana.

A partir da análise de como a figura da mulher negra e, sobretudo, da mulher negra está posta no filme, é possível concluir que historicamente esse grupo sofreu uma combinação de preconceitos e exclusão social. Essa formação social marginalizada ao longo da história e até os dias de hoje, sempre teve que provar muito a sociedade, sempre teve que tentar, de alguma forma se igualar aos demais membros dessa sociedade racista, no entanto sempre resistiram e travaram uma dolorosa luta por conseguir seu espaço na sociedade. Atualmente as mulheres negras ainda enfrentam problemas para se inserirem na sociedade, porém, os obstáculos são menores em comparação a alguns anos atrás.

É uma luta que com certeza as mulheres vencerão, todas as mulheres, brancas, negras, etc, pois todas enfrentam problemas para serem aceitas na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

VIANA, Nildo. **Cinema e Mensagem: análise e assimilação**. 1. ed. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

VIANA, Nildo. **A pesquisa em representações cotidianas**. Lisboa: Chiado, 2015.
NETO, Eduardo Hack. GÂNDARA, José Emanuel G. **Uma Imagem Vale por Mil Palavras: Paradoxos da Mídia Cinema e a Paisagem Ofertada pelo Brasil**. Site:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-3007-1.pdf>.

SILVA, Priscila Aquino. **Cinema e História: o imaginário norte americano através de hollywood**. Site:
<http://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/edicao5/cinema.pdf>

GUTFREIND, Cristiane Freitas. **O filme e a representação do real**. Site:
<file:///C:/Users/Paulo%20Henrique/Downloads/90-Texto%20do%20artigo-269-1-10-20080616.pdf>.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

ANDREWS, George Reid. **O negro no Brasil e nos Estados Unidos**. Scielo, 1985.
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264451985000200013>
Acesso em : 19 set. 2019.

PERROT, Michelle. **Os excluídos**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

CEECHETTO, Fátima; RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages; OLIVEIRA, Queiti Batista. **Gênero, sexualidade e 'raça**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

BASTHI, Angélica. **Guia para Jornalistas sobre Gênero, Raça e Etnia**. Brasília: ONU Mulheres, 2011.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. [S.l.]: Copyright, 2012.

BASTOS, Remo Moreira Brito. **Segregação racial e socioeconômica no sistema educacional básico dos Estados Unidos**. Fortaleza: IBGE, 2016.

